

# Cursos técnicos oferecidos pelo Estado transformam a vida de estudantes

□ *Governo amplia oferta de ensino profissionalizante nas escolas estaduais de todos os Territórios de Desenvolvimento e alunos fazem novos planos para o futuro*

Morador de Bocaiúva, no Território Norte de Minas Gerais, o estudante Daniel Luiz Damata Terra, de 17 anos, acabou de concluir um estágio no Ministério Público Federal. Há dois anos, ele sequer imaginava que isso seria possível. Tudo mudou quando decidiu fazer o curso de Recursos Humanos oferecido pela Escola Estadual Professor Gastão Valle, onde ele faz o Ensino Médio.

“Soube do curso pela diretora da escola. No início, eu só queria passar o tempo. Estudava de manhã, fazia o estágio à tarde e o curso técnico à noite. Era muito cansativo, mas valeu a pena, pois ajudou no meu crescimento pessoal e profissional. Passei a compreender assuntos que, certamente, vão me ajudar quando eu estiver na faculdade”, conta Daniel, que planeja cursar Administração assim que terminar o Ensino Médio.

A cerca de 700 km de Bocaiúva, em Ubá, no Território Mata, quem também está fazendo novos planos para o futuro desde que concluiu o Ensino Médio e ingressou no curso de Técnico em Informática na Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho é o vendedor de material de construção Claudinei Chagas de Oliveira, de 48 anos.

“Escolhi o curso de Técnico em Informática pra conhecer mais sobre essa área. No início foi difícil, mas com o apoio da família já estou indo para o terceiro módulo. Agora, incentivo meus amigos a fazer também, pois é uma ótima preparação para o mercado de trabalho e demora menos tempo para concluir do que uma faculdade”, diz.

Daniel e Claudinei são dois exemplos, dentre os milhares de estudantes mineiros que estão conseguindo mudar de vida, graças à Rede Estadual de Educação Profissional (Rede).

“O Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEE), tem investido no aumento da oferta de cursos profissionalizantes a fim de ampliar a inclusão socioprodutiva, melhorar a renda da população e gerar novas oportunidades de trabalho e emprego, atendendo às demandas das comunidades e dos arranjos produtivos locais”, destaca o diretor da Rede, Rafael Morais.

**EXPANSÃO** - De 2016 para 2017, o número de vagas para os cursos técnicos ofertados pelas escolas estaduais do Estado cresceu cerca de 150%, passando de 16 mil para 39.520. São 988 turmas

em 213 instituições. Somente no segundo semestre deste ano, 115 novas escolas das 47 Superintendências Regionais de Ensino (SREs) ingressaram na Rede.

O volume de investimentos também cresceu de forma significativa: de R\$ 4,5 milhões em 2016 para R\$ 26 milhões em 2017, acréscimo de, aproximadamente, 480%. “Em 2018, a meta é abrir de 45 mil a 50 mil vagas e chegar ao total de 300 escolas”, ressalta Morais.

**INSERÇÃO NO MERCADO** - Graças à essa ampliação do número de cursos profissionalizantes ofertados pela rede estadual de ensino,

muitos estudantes estão conseguindo realizar o sonho de atuar na área de trabalho que sempre desejaram. É o caso de Raí Inácio Quadros de Souza, morador de Almenara, no Território Médio e Baixo Jequitinhonha.

Raí concluiu o curso de Serviços Públicos ofertado pela Escola Estadual Tancredo Neves no primeiro semestre deste ano. “Terminei o Ensino Médio em 2015 e fiquei parado desde então. Quando soube pela minha avó que uma das escolas da cidade estava oferecendo um curso técnico na minha área de interesse, resolvi fazer”, afirma Raí, que pretende prestar vestibular ainda este ano e ingressar no mercado de trabalho.

**DIRETOR**  
Saiba como oferecer cursos técnicos

Secretaria de Estado de Educação reuniu algumas dicas para que sua instituição ofereça cursos técnicos

Siga o passo a passo:

**Avalie a demanda da comunidade escolar**  
e o que a região em que a escola está localizada necessita

**Exemplo**  
se há alguma demanda de mão de obra específica conforme a vocação econômica do município e de seu entorno

**Procure**  
a Superintendência Regional de Ensino (SRE) da sua região e informe seu interesse, através do Plano de Atendimento

**Aprovado**  
Se o pedido for aprovado, a SEE designará os professores que irão ministrar os cursos técnicos e repassará os recursos para execução do curso

**A SRE analisará o pedido conforme as seguintes premissas:**

- demandas constantes no plano de atendimento anual, que é um instrumento da SEE para subsidiar suas diversas ações
- se a instituição possui ensino médio e está localizada em uma região de fácil acesso
- se a unidade tem a infraestrutura necessária para oferecer o(s) curso(s)
- critério orçamentário, que ajuda a definir o número de vagas que podem ser ofertadas

## Minas Gerais desenvolve projeto pioneiro no País para o café

O Governo mineiro prepara o lançamento do *Geoportal do Café*, mais uma ferramenta com o objetivo de contribuir para a excelência de uma das principais atividades econômicas em Minas Gerais. Vários braços do Estado estão envolvidos na iniciativa.

A criação da plataforma tecnológica tem a participação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-MG), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), em parceria com a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig) e Fundação João Pinheiro (FJP).

O objetivo do *Geoportal do Café* é mapear todas as áreas de cultivo no Estado, com inserção de dados socioeconômicos e geoespaciais, para subsidiar políticas públicas e investimentos privados de toda a cadeia produtiva. O café é a principal commodity agrícola de Minas Gerais, com relevância na geração de emprego e renda.

No pré-lançamento, em outubro próximo, haverá um *workshop*, onde será mostrado a todos os segmentos interessados o trabalho em andamento. Entretanto, a conclusão do mapeamento, que trará informações completas dos 451 municípios listados como produtores de café pela Emater-MG, está prevista para março de 2018.

**NÚMEROS** - Minas Gerais produziu 30,7 milhões de sacas de café na safra 2016, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgados em dezembro do ano passado. Com esse número recorde, o Estado foi responsável por 60% de todo o volume produzido no País, que foi de 51,3 milhões de sacas.

Na prática, por meio do *Geoportal do Café*, o produtor vai conseguir localizar sua propriedade nas glebas de café, o que será fundamental para melhor planejamento e gestão da atividade. Também para os gestores municipais e estaduais, os dados levantados e disponibilizados vão facilitar o direcionamento de ações para todas as regiões.

“Com o mapeamento haverá menos especulação de preço pelo mercado e teremos uma estimativa de safra mais exata”, diz Edson Spini Logato, agrônomo de formação, mestre em Economia Rural e coordenador técnico estadual de Planejamento da Emater-MG.

De acordo com Logato, o *Geoportal do Café* é a primeira fase do *Observatório da Agricultura*, considerado um projeto ainda mais amplo para contemplar as principais cadeias produtivas mineiras. Na coleta de informações já foram mapeados, por imagem de satélite, o Sul, a região do Cerrado e o Norte de Minas Gerais. Atualmente, estão sendo mapeadas as demais regiões produtoras de café.

O mapeamento do parque cafeeiro de Minas Gerais vai trazer, com exatidão, o que o Estado tem de café irrigado. Hoje, o número estimado está em 10% da área plantada, que ultrapassou 1,2 milhão de hectares em 2016.

Em julho último, a coordenação técnica da Emater esteve em Uberaba (Território Triângulo Sul), Uberlândia (Território Triângulo Norte) e Unaí (Território Noroeste). Nessas regionais, houve capacitação de técnicos para validação, no campo, das glebas mapeadas por satélite.

**INVESTIMENTOS E PARCERIAS** - O valor total do projeto de mapeamento do parque cafeeiro representa R\$ 6 milhões, sendo R\$ 4 milhões da Codemig e R\$ 2 milhões de contrapartida da Emater e Epamig. Os recursos estão sendo investidos em softwares, veículos, drones e tablets utilizados para todas as fases do trabalho.

O desenvolvimento do *Geoportal* é responsabilidade da Fundação João Pinheiro, que também contribui com informações econômicas e de planejamento. Há participação efetiva da Emater, Epamig e Seapa, bem como a colaboração da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). “O trabalho se dá com a troca de informações em diversas

áreas, especialmente, em questões econômicas e ambientais”, explica Logato.

Conforme a Fundação João Pinheiro, responsável também pela implementação da ferramenta, a ideia é de que o *Geoportal* se torne uma fonte permanente de consulta com informações abertas de Governo. O sistema operacional da geoplataforma tem linguagem e programação *open source* (fonte aberta), integrável a qualquer base de dados e não cria concorrência com nenhuma entidade, representação ou mercado.

“O *Geoportal* vai facilitar a vida dos usuários, que poderão carregá-lo para qualquer lugar como fonte de consulta”, afirma o assessor-chefe de Tecnologia da Informação da Fundação João Pinheiro, Rodrigo Diniz, responsável pelo desenvolvimento da ferramenta.

O atual sistema de informações agropecuárias está na Emater e se chama *Safra Agrícola e Pecuária*, no qual consta área plantada/rebanho, produtividade, produção, número de agricultores familiares e não familiares.

Atualmente, esses dados são trabalhados com a Conab e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e são disponibilizados sob demanda. “Com o (futuro) Observatório da Agricultura será possível mostrar a importância da agricultura familiar na produção de alimentos em Minas Gerais”, conclui Logato.